



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS TERESINA CENTRAL
CURSO DE TECNOLOGIA EM SECRETARIADO

WILLIS DE ARAÚJO SOARES

O SECRETARIADO NO CINEMA: ESTEREÓTIPOS E REPRESENTAÇÃO DA
CARREIRA

TERESINA

2023

WILLIS DE ARAÚJO SOARES

O SECRETARIADO NO CINEMA: ESTEREÓTIPOS E REPRESENTAÇÕES DA
CARREIRA

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de Tecnologia em
Secretariado do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Teresina
Central.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Stella Maria de Carvalho
Melo.

TERESINA

2023

WILLIS DE ARAÚJO SOARES

O SECRETARIADO NO CINEMA: ESTEREÓTIPOS E REPRESENTAÇÕES DA
CARREIRA

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como exigência parcial para obtenção do
diploma do curso de Tecnologia em
Secretariado do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus
Teresina Central.

Aprovado em: 20/09/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Stella Maria Carvalho de Melo (Orientadora)
Instituto Federal do Piauí

Prof. Ma. Janaíne Marques Leal
Instituto Federal do Piauí

Prof. Me. Milton José Cardoso Filho
Instituto Federal do Piauí

O SECRETARIADO NO CINEMA: ESTEREÓTIPOS E REPRESENTAÇÕES DA CARREIRA

Willis de Araújo Soares¹
Stella Maria de Carvalho Melo²

RESUMO

Durante anos, o cinema tem representado diversas profissões de maneiras distintas, apresentando perspectivas variadas do universo profissional. A presença do Secretariado nas telas despertou interesse acadêmico ao mostrar a percepção social da profissão e da construção de estereótipos e discursos. Com isso, o estudo visa analisar como o Secretariado é representado no cinema, seja como foco principal ou em situações relevantes, explorando estereótipos e visões prevalentes. Como método de pesquisa, esse estudo utilizou uma pesquisa exploratória e descritiva, somado a uma análise fílmica, a fim de examinar a representação do Secretariado na indústria cinematográfica, concentrando-se na identificação e análise dos estereótipos ligados a essa profissão. Foram analisados cinco filmes que apresentam profissionais de Secretariado em papéis de destaque ou coadjuvante, com o objetivo de compreender como as representações sobre o Secretariado impactam na visão pública, incluindo estereótipos, competências e valor no contexto organizacional. O estudo concluiu que os estereótipos sobre secretários, retratados nos filmes analisados, apresentam uma visão simplificada e distorcida da profissão. Esses estereótipos frequentemente perpetuam a ideia de secretários como assistentes submissos e presos a tarefas simples, subestimando o papel essencial que desempenham nas organizações, incluindo a coordenação, comunicação e organização de informações importantes.

Palavras-chave: Cinema; Secretário; Estereótipos.

ABSTRACT

For years, cinema has portrayed various professions in distinct ways, offering diverse perspectives on the professional world. The inclusion of Secretarial roles on screen has sparked academic interest by revealing the social perception of the profession and the construction of stereotypes and discourses. Thus, this study aims to analyze how Secretarial work is represented in cinema, whether as the main focus or in relevant situations, exploring prevalent stereotypes and perspectives. As a research method, this study employed exploratory and descriptive research, coupled with cinematic analysis, to examine the representation of Secretarial work in the film industry, focusing on the identification and analysis of stereotypes associated with this profession. Five films featuring Secretarial professionals in prominent or supporting roles were analyzed to understand how representations of Secretarial work impact public perception, including stereotypes, skills, and value in the organizational context. The study concluded that the stereotypes about secretaries portrayed in the analyzed films present a simplified and distorted view of the profession. These stereotypes often perpetuate the idea of secretaries as submissive assistants confined to

¹ Graduando do Curso Superior de Tecnologia em Secretariado Executivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Teresina Central. E-mail: willisdopi@outlook.com

² Orientadora. Doutoranda em Ensino. Professora efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Teresina Central. E-mail: stella@ifpi.edu.br

simple tasks, undervaluing the essential role they play in organizations, including coordination, communication, and the organization of important information.

Keywords: Movie theater; Secretary; Stereotype.

Data de aprovação: 20/09/2023 (data de apresentação do TCC)

1 INTRODUÇÃO

O cinema é uma forma de arte que desempenha um papel significativo na sociedade, refletindo e influenciando as percepções, valores e representações sociais. Ao longo dos anos, diversas profissões têm sido retratadas nas telas de cinema, desempenhando papéis variados e proporcionando diferentes visões sobre o mundo do trabalho. Entre essas profissões, encontra-se o Secretariado, uma área que desempenha uma função fundamental no suporte e na organização de atividades administrativas em diversos contextos profissionais.

A representação do Secretariado no cinema tem despertado interesse acadêmico, pois revela não apenas como essa profissão é percebida e valorizada pela sociedade, mas também como estereótipos, discursos e visões predominantes são construídos e perpetuados. Compreender as representações no cinema sobre o Secretariado é importante para analisar como essa profissão é representada nas obras cinematográficas, bem como para refletir sobre seu impacto na valorização e reconhecimento da área.

Seria correto afirmar que as representações cinematográficas desempenham um papel na formação dos estereótipos ligados ao Secretariado? Elas têm o poder de moldar a maneira como enxergamos essa profissão, afetando a forma como a percebemos e as expectativas que temos em relação a ela, ao mesmo tempo em que podem influenciar a autoestima e as oportunidades de crescimento dos profissionais desse campo? Deste modo, a mesma reflete uma série de estereótipos e discursos que moldam a visão predominante dessa profissão.

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo geral mostrar como a profissão do Secretariado é retratada em filmes, tanto como tema central ou em contextos relevantes, a fim de analisar as representações, estereótipos, discursos e visões predominantes sobre essa profissão no cinema.

Essas representações cinematográficas desempenham um papel significativo na forma como as histórias são contadas, como as identidades são construídas, como as culturas são retratadas e como as mensagens são transmitidas. Ela tem o poder de influenciar a percepção e o entendimento do público sobre o mundo ao seu redor, bem como moldar a cultura e a sociedade em geral.

As reproduções estereotipadas podem ter consequências prejudiciais para os profissionais de Secretariado, pois podem influenciar a percepção do público em relação às habilidades, competências e importância da profissão, diminuindo o seu reconhecimento e valorização. Além disso, os estereótipos podem afetar a autoestima dos profissionais da área, fazendo com que eles se sintam subvalorizados ou estigmatizados.

Ao longo das produções cinematográficas, é comum encontrar visões estereotipadas, ou seja, que carregam estereótipos e consiste em uma concepção pré-estabelecida e moldada por rótulos sociais por maioria das vezes destinadas a um grupo socialmente vulnerável de pessoas. Em relação às secretárias, que são frequentemente retratadas como assistentes submissas, de naturezas subservientes e responsáveis apenas por tarefas simples e rotineiras, isso é frequente. Esta imagem limitada e reducionista perpetua uma visão desvalorizada e estereotipada das profissionais de Secretariado, reforçando desigualdades de gênero e minimizando o seu papel e potencial dentro do ambiente de trabalho.

Essa pesquisa sobre como o cinema retrata o Secretariado pode promover o diálogo interdisciplinar entre áreas como Comunicação, Cinema, Estudos Culturais e Administração. Ao combinar conhecimentos dessas áreas, é possível obter uma compreensão mais abrangente dos aspectos sociais, culturais e organizacionais envolvidos na representação da profissão.

A relevância deste estudo reside na compreensão da forma como o Secretariado é representado e percebido pela sociedade, bem como no questionamento e desconstrução de estereótipos e visões limitantes. Além disso, essa análise contribuirá para a reflexão sobre a importância da diversidade de profissões e do reconhecimento da complexidade e do valor do trabalho realizado pelos profissionais do Secretariado.

No próximo item, é apresentada uma discussão teórica sobre os estudos relacionados à representação do Secretariado no cinema, assim como as principais abordagens e conceitos utilizados para analisar as representações cinematográficas. Em seguida, é detalhada a metodologia utilizada para a seleção dos filmes relacionados ao secretariado e a análise crítica deles. Por fim, são apresentadas as considerações finais, destacando as principais conclusões e contribuições do estudo para a compreensão da visão do cinema sobre o Secretariado.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Breve história da profissão de Secretariado

A origem da profissão não é amplamente documentada, mas estudos apontam que ela teve suas raízes na antiguidade, mais especificamente no antigo Egito. Segundo Araujo (2007), a carreira de Secretariado Executivo possui uma longa trajetória histórica, datando a tempos remotos. Inicialmente, essa atividade era reservada inteiramente ao sexo masculino, sendo exercida por indivíduos conhecidos como escribas ou escrivães, que, na antiguidade, detinham o domínio da escrita, realizavam a organização de documentos, executavam tarefas administrativas e redigiam instruções e ordens.

De acordo com Lima (2017, p. 21):

na Antiguidade Oriental, surge o escriba egípcio treinado para escrever ou gravar os hieróglifos, termo de origem grega que significa gravação sagrada. Os escribas conquistaram posições de grande autoridade, por saberem ler e escrever. Eles eram altos funcionários do governo, serviam de intermediário entre o poder público e o povo. Em papiro, uma planta das margens do rio Nilo, eles registravam as ordens, os decretos e os relatos ligados à vida dos faraós. É por isso que o escriba pode ser considerado o precursor dos funcionários de escritório e, por analogia, do Secretário. Foi notável a importância dos escribas durante toda a Idade Antiga. A profissão de escriba na Antiguidade era totalmente masculina.

Conforme Sála (2008), durante a Idade Média, a função de secretário praticamente desapareceu do ambiente organizacional devido às condições políticas, econômicas e sociais da época. Parte das tarefas foi assumida pelos monges nos mosteiros, embora eles não fossem estritamente secretários, mas sim copistas. Com o renascimento do comércio na Idade Moderna, surgiu novamente a necessidade do papel e da função do secretário, integrando-se à estrutura organizacional das empresas e continuando a evoluir até os dias atuais. No entanto, ainda segundo o autor, houve uma transição significativa durante a Segunda Guerra Mundial, quando a falta de mão de obra masculina levou as mulheres a assumirem essa ocupação, que até então era predominantemente exercida por homens.

A participação das mulheres no Secretariado teve um crescimento significativo na Europa, Estados Unidos e Canadá. Inicialmente, as mulheres conseguiram ingressar nessa área ocupando cargos de confiança em escritórios de conhecidos ou familiares, mas enfrentaram uma disparidade salarial em relação aos homens. Isso evidencia que a desigualdade salarial já estava presente desde o início da atuação profissional feminina nesse campo (NONATO JUNIOR, 2009).

Conforme Oliveira (2011), ao longo dos anos, a profissão de Secretariado Executivo passou por uma significativa evolução desde os tempos do Antigo Egito, acompanhando as diversas transformações ao longo desse extenso período. Atualmente, existem diferenças nas áreas de conhecimento entre os antigos escribas e os profissionais de Secretariado Executivos contemporâneos. Estes últimos precisam lidar com as complexidades do campo administrativo, onde tudo é constantemente alterado e sujeito a melhorias em uma velocidade surpreendente.

A seguir, podemos observar no quadro 1, adaptado de Sála (2008) que retrata como se deu a evolução da profissão de Secretariado ao longo dos anos.

Quadro 1: Evolução da profissão de Secretariado ao longo dos anos

Anos 50	A função de secretariado executivo abrangia uma variedade limitada de habilidades e práticas, incluindo taquigrafia, datilografia, organização de arquivos, atendimento telefônico e anotações de mensagens.
Anos 60	O início do treinamento em gestão - ter um(a) secretário(a) tornou-se um símbolo de status - trouxe uma mudança de mentalidade valorizada pelos empresários brasileiros.
Anos 70	O(a) secretário(a) é reconhecido como um membro engajado na administração, envolvendo-se em programas de aprimoramento mais avançados, desempenhando um papel mais dinâmico e abrangente - e assim, conquistando o respeito nas organizações.
Anos 80	O surgimento da era da excelência e da tecnologia da informação trouxe consigo uma abordagem colaborativa entre os gestores e os(as) secretários(as) (administração participativa). Agora, como uma equipe de dois, o trabalho passa a ser realizado em conjunto.
Anos 90	As grandes tendências globais exigem uma revisão do papel desses profissionais. A imagem da jovem elegante, bem-vestida e simplesmente digitadora desaparece. Surge um novo perfil: o de gestor, assessor, empreendedor e consultor. É a era da competência, com indivíduos versáteis e atualizados, com capacidade produtiva e em busca de resultados. Esses profissionais não apenas recebem ordens, mas também orientam e oferecem suas opiniões. Eles deixam de ser exclusivamente propriedade particular do gerente que assessoram e passam a ser membros ativos de uma organização.

Fonte: Quadro adaptado de Sála (2008).

Conforme mencionado pela Federação Nacional das Secretárias e Secretários – FENASSEC, a profissão obteve um crescente reconhecimento e foi oficialmente regulamentada por meio da Lei 7377, em 30/09/1985 (BRASIL, 1985) complementada posteriormente pela Lei 9261, em 10/01/1996 (BRASIL, 1996). Além disso, em 1989, o Código de Ética da profissão foi publicado (SANTOS; PEREIRA, 2022). Nessa mesma

época, as empresas começaram a valorizar os conceitos de qualidade, organização e informática, o que tornou os profissionais de secretariado essenciais para as grandes organizações.

A partir desse ponto, o profissional secretário passou a ser reconhecido como um assessor. No contexto atual, é seguro afirmar que ele é um profissional versátil e atualizado, com interesse em assuntos que vão além de sua área específica. Ele desempenha o papel de assessor, coparticipante na gestão, empreendedor e consultor. Segundo Lima (2017), na atualidade, o profissional de Secretariado desempenha um papel significativo em dois principais domínios dentro das organizações. O primeiro é o de assessor executivo, onde atua como um executor e mediador de decisões, mantendo uma proximidade com os centros de tomada de decisão. Ele emprega seu tempo e conhecimento para prestar assistência com competência à infraestrutura da organização em que está inserido. Realiza o planejamento, organização, execução e controle de serviços, bem como a coleta de informações. Em resumo, ele atua como um mediador de conflitos e estabelece a integração entre a empresa e seus clientes. A segunda área de atuação do profissional de secretariado é como gestor, desempenhando funções de gerenciamento com a capacidade de tomar decisões importantes em nome de seu executivo. Ele impulsiona o processo de comunicação empresarial, aderindo ao código de ética profissional e acompanhando as mudanças de forma abrangente e inclusiva. Sua comunicação é direta e eficaz, sempre focada em objetivos.

No tópico subsequente, explora-se a maneira pela qual a sétima arte (expressão usada para se referir ao cinema como forma de arte), incursiona e exerce influência sobre as ocupações profissionais.

2.2 O cinema e sua influência nas profissões

O cinema é uma forma de arte e entretenimento que tem exercido uma grande influência nas profissões ao longo dos anos. Desde sua invenção, no final do século XIX, o cinema se tornou uma poderosa ferramenta de comunicação e expressão visual, alcançando uma audiência global e transcendendo barreiras culturais e linguísticas. O cinema desempenhou um papel crucial na documentação da história do século XX, marcando o início de uma era em que as imagens se tornaram predominantes, conforme observado por Mascarello (2006).

Uma das principais maneiras pelas quais o cinema influencia as profissões é através da criação de narrativas envolventes. Os filmes contam histórias que podem inspirar, educar e emocionar o público. Essas narrativas podem despertar o interesse em determinadas áreas de conhecimento ou profissões, levando as pessoas a explorarem esses campos. Por exemplo, um filme sobre um cientista renomado pode despertar o interesse de jovens estudantes pela ciência, incentivando-os a seguir carreiras nessa área.

Além disso, o cinema tem a capacidade de retratar e representar diferentes profissões de maneira realista ou fantasiosa. Os filmes podem mostrar o cotidiano de médicos, advogados, engenheiros, jornalistas, entre outros profissionais, fornecendo insights sobre suas responsabilidades, desafios e triunfos. Essas representações podem ajudar a construir percepções públicas sobre determinadas profissões e até mesmo moldar a imagem que as pessoas têm delas. Conforme mencionado por Thompson (1998), o emprego dos meios de comunicação resulta na emergência de novas formas de ação e interação na sociedade, bem como na criação de novos tipos de relações sociais.

O cinema também desempenha um papel importante na indústria do entretenimento, que abrange uma ampla gama de profissões relacionadas à produção de filmes. Essa indústria emprega atores, diretores, roteiristas, produtores, editores, técnicos de som, figurinistas,

maquiadores, entre outros profissionais. Os filmes não apenas fornecem oportunidades de trabalho nessas áreas, mas também podem inspirar pessoas a buscar carreiras na indústria cinematográfica.

Ao se falar de influência na representação cinematográfica é importante observar o termo estereótipo, que pode ser descrito, de acordo com Lippmann (1992, p. 4) como “a imagem típica que surge na mente quando se pensa num determinado grupo social”. Neste sentido, percebe-se que é algo pré-concebido a partir de concepções e generalizações.

Assim, o cinema exerce uma influência significativa nas profissões de várias maneiras, desde a inspiração para escolher uma carreira até o fornecimento de informações e representações sobre diferentes campos de trabalho, moldando a forma como vemos e entendemos o mundo profissional ao nosso redor. E isto não é diferente com a profissão do Secretariado, que foi representada em diversos filmes, como é apresentado nos próximos itens.

2.3 Simbologia no cinema

A simbologia no cinema desempenha um papel fundamental na comunicação e na transmissão de significados. Os símbolos são elementos ou imagens que representam algo além de sua própria aparência física, possuindo significados simbólicos mais profundos. Por exemplo, a utilização de um objeto como um anel de casamento pode simbolizar a união, o compromisso ou a fidelidade em um filme romântico. A cor vermelha pode ser empregada para representar paixão, perigo ou violência em uma cena de ação. Um cenário sombrio e desolado pode simbolizar solidão ou desespero emocional em um filme dramático.

Como uma forma de expressão artística, o cinema utiliza símbolos para representar conceitos, ideias e emoções, permitindo que o público compreenda e intérprete a narrativa visualmente. Thompson (1998, p. 24) afirma e cita o conceito de poder simbólico, como a “capacidade de intervir no curso dos acontecimentos, de influenciar as ações dos outros e produzir eventos por meio da produção e da transmissão de formas simbólicas”. Dessa forma, pode-se dizer que o cinema utiliza desse “poder simbólico”, como todas as formas de mídia.

Os símbolos no cinema podem ser visuais, sonoros ou até mesmo gestuais. Eles podem assumir várias formas, como objetos, cores, cenários, figurinos, gestos dos personagens, entre outros elementos presentes na linguagem cinematográfica. Esses símbolos são carregados de significados subjetivos e podem evocar diferentes emoções e associações culturais. Assim, por intermédio da arte e seu conjunto de significados, é viável aprender as variáveis interações sociais que sustentam a sociedade.

Segundo Thompson (1998), os sistemas simbólicos não possuem uma natureza ideológica intrínseca, mas tendem a adquirir características ideológicas quando são interpretados em contextos sociais específicos. Isso significa que os símbolos reproduzidos carregam consigo uma ideologia e estereótipos, não sendo compartilhados de forma aleatória ou sem motivo. Ao empregar símbolos, os cineastas podem transmitir significados subjacentes, explorar temas universais, estimular reflexões e criar uma experiência cinematográfica mais rica e envolvente. A simbologia no cinema permite que as histórias sejam contadas de forma mais abrangente, proporcionando camadas de interpretação e um diálogo visual com o público.

Através do uso desses símbolos, o cinema pode transmitir mensagens profundas e complexas de uma maneira visualmente impactante. Os cineastas empregam símbolos para representar temas universais, transmitir metáforas, explorar a psicologia dos personagens e criar uma atmosfera emocional. No entanto, é importante destacar que a interpretação dos símbolos no cinema pode variar de pessoa para pessoa, pois está sujeita à bagagem cultural,

experiências individuais e subjetividade do espectador. Portanto, a simbologia no cinema permite uma experiência cinematográfica enriquecedora e estimula a reflexão e a interpretação pessoal das mensagens transmitidas.

Neste sentido, é importante ressaltar que o simbolismo no cinema nem sempre reflete a realidade de determinada profissão de maneira precisa. Os cineastas muitas vezes buscam criar narrativas e personagens que sejam cativantes e envolventes, o que pode levar a simplificações, estereótipos ou dramatizações exageradas. Portanto, é necessário ter um olhar crítico em relação às representações cinematográficas das profissões e reconhecer que elas são construções ficcionais destinadas a entreter e envolver o público, nem sempre refletindo a complexidade e diversidade do mundo real do trabalho.

2.4 Impacto dos estereótipos no cinema e o Secretariado

“Estereótipos é o traço primordial que precede a razão; é uma forma de percepção, que impõe um certo caráter sobre os dados de nossos sentidos antes que os dados alcancem a inteligência” (Lipmann, 1950, p. 65). A Perpetuação desses estereótipos através dos filmes pode ter uma influência significativa na sociedade, moldando a forma como as pessoas percebem diferentes grupos, culturas, profissões e identidades.

Os estereótipos veiculados pelo cinema em relação ao Secretariado variaram com o tempo, mas alguns elementos recorrentes podem ser observados. É importante ressaltar que estereótipos são generalizações simplificadas e muitas vezes distorcidas sobre determinados grupos de pessoas, e não refletem necessariamente a realidade.

De acordo com Rocho (2007), o cinema tornou-se um meio de comunicação de massa cujo objetivo é entreter os espectadores, seguindo a lógica do mercado, na qual são utilizados estereótipos e padrões de forma exagerada para facilitar a venda do produto.

Em alguns filmes, o Secretariado é retratado como uma profissão exclusivamente feminina, reforçando estereótipos de gênero. As secretárias são frequentemente representadas como mulheres jovens, atraentes e vestidas de forma impecável. Essas representações enfatizam a imagem da secretária como objeto de desejo ou como um elemento decorativo no ambiente de trabalho. Em “O Diabo Veste Prada” (*The Devil Wears Prada*, 2006), por exemplo, o filme retrata a personagem principal, Andrea Sachs, interpretada por Anne Hathaway, como uma jovem e bonita secretária, mas que de primeiro momento não se vestia a altura de seu cargo e ambiente de trabalho, sendo uma revista de moda com uma chefe poderosa e exigente, interpretada por Meryl Streep. O filme apresenta a profissão de secretariado como predominantemente feminina, trabalhando em um ambiente glamouroso e de alta moda.

Outro filme que traz o Secretariado como uma profissão feminina é “Como eliminar seu chefe” (*Nine to Five*, 1980): neste filme de comédia, três mulheres, interpretadas por Jane Fonda, Lily Tomlin e Dolly Parton, se unem para combater o sexismo e o tratamento injusto que recebem em seus empregos como secretárias em uma empresa. O filme aborda questões de igualdade de gênero e desafios enfrentados pelas mulheres na força de trabalho, incluindo a percepção de que o Secretariado seja uma profissão feminina. As personagens principais são secretárias em uma empresa onde enfrentam discriminação, tratamento injusto e assédio sexual. Elas se encontram frustradas com as expectativas de gênero associadas ao papel de secretária, incluindo serem subvalorizadas, terem seu trabalho menosprezado e serem alvo de avanços indesejados.

Além disso, o cinema costuma retratar as secretárias como assistentes submissas e servis, cujo principal papel é atender às demandas de seus chefes. É possível observar tais características no filme “Secretária Assassina” (*The secretary*, 1995). Neste filme britânico, a

personagem principal, interpretada por Sheilla Kelley, é uma secretária que inicia um relacionamento obsessivo e dominador com seu chefe. O filme aborda questões de poder e submissão, apresentando a secretária como um papel feminino subordinado. Elas são frequentemente mostradas como pessoas extremamente organizadas, eficientes e capazes de lidar com múltiplas tarefas simultaneamente, mas muitas vezes são representadas como pessoas sem ambições próprias ou com pouca autonomia.

Outro estereótipo comum é o da secretária como uma figura sedutora ou manipuladora, explorando sua feminilidade para obter vantagens profissionais ou pessoais. Este estereótipo contribui para a objetificação e sexualização das mulheres no ambiente de trabalho, reforçando desigualdades de gênero. No filme "A Secretária" (*Secretary*, 2002), por exemplo, a personagem principal, interpretada por Maggie Gyllenhaal, é contratada como secretária por um advogado e, ao longo do filme, desenvolve uma relação complexa e erótica com ele. Embora o filme explore aspectos pessoais e sexuais da personagem, a profissão de Secretariado é apresentada como um papel feminino submisso.

De acordo com Carvalho (2008), a partir dos anos 1930, as secretárias passaram a ter um papel nas histórias, inicialmente de maneira discreta, porém, gradualmente, ganhando mais destaque. Nesta época, filmes como "Sua Secretária Particular" (*His Private Secretary*, 1933), dirigido por Philip H. Witman e "Ciúmes: Esposa vs. Secretária" (*Wife Vs Secretary*, 1936), dirigido por Clarence Brown, já retratavam as secretárias de forma sexualizada e sensual. Mas vale ressaltar que essas representações são simplificações e não refletem a diversidade de papéis e habilidades existentes dentro da profissão de secretariado. Há secretárias e secretários em diferentes níveis hierárquicos e com uma variedade de responsabilidades e competências.

Entretanto, com o tempo, isso foi mudando, havendo uma maior conscientização sobre a importância de retratar personagens femininas de forma mais realista e inclusiva no cinema. Existem filmes mais recentes que apresentam secretárias como profissionais qualificadas, independentes e com voz própria, desafiando alguns estereótipos tradicionais, como os estereótipo de gênero e o estereótipo profissional. O filme "O Diabo veste Prada" (*The Devil Wears Prada*, 2006), é um exemplo, onde retrata a personagem principal, como uma jovem mulher que, embora inicialmente subestimada, demonstra inteligência, habilidades organizacionais e ambição para progredir em sua carreira.

É fundamental reconhecer que o cinema, assim como outras formas de mídia, desempenha um papel na moldagem das percepções e opiniões públicas. Portanto, é importante buscar uma representação mais precisa e diversificada das profissões, incluindo o secretariado, para evitar reforçar estereótipos prejudiciais.

A análise das representações no cinema sobre o Secretariado é importante por diversos motivos:

O cinema reflete as percepções e ideias da sociedade em que é produzido. Ao examinar como o secretariado é retratado nas telas, podemos entender melhor como a profissão é percebida e compreender os estereótipos e preconceitos que podem existir em relação a ela. Essa análise nos ajuda a questionar e desafiar visões estereotipadas, promovendo uma reflexão crítica sobre o papel das mulheres e o valor do trabalho secretarial. Conforme Gomes (2015, p. 25), o cinema muitas vezes transfere para as telas vários dos estereótipos enraizados na sociedade, como por exemplo, a imagem da secretária passiva, dos advogados sem ética, dos repórteres que fazem qualquer coisa por uma matéria exclusiva, entre outros.

O cinema tem um impacto significativo na formação de opiniões e na construção de estereótipos sociais. As representações cinematográficas podem influenciar a maneira como o público em geral enxerga e compreende o secretariado como profissão. Se essas representações são distorcidas ou limitadas, podem afetar negativamente a imagem e o

reconhecimento da importância do trabalho secretarial. Para Gomes (2015, p.13), alguns estereótipos vão sendo disseminados de geração em geração, seja intencionalmente ou não, interferindo na percepção do indivíduo.

Uma representação mais precisa e inclusiva do secretariado no cinema pode contribuir para o empoderamento das pessoas que exercem essa profissão. Ao verem personagens com os quais se identificam, com habilidades, ambições e desafios realistas, os profissionais de secretariado podem sentir-se mais valorizados e encorajados em suas próprias carreiras.

Segundo Gomes (2015), atualmente, é motivo de satisfação observar que tanto grupos quanto indivíduos afetados por esses estereótipos estão se esforçando ativamente para combatê-los. Além disso, uma parcela significativa da sociedade reconhece que os estereótipos prejudiciais associados a minorias têm impactos negativos que se estendem para além do grupo diretamente afetado, uma vez que contribuem para a propagação de preconceitos. Ao analisar e questionar os estereótipos veiculados pelo cinema em relação ao secretariado, podemos contribuir para sua desconstrução. Isso abre espaço para uma visão mais ampla e inclusiva das habilidades e responsabilidades das pessoas que trabalham como secretárias, secretários ou profissionais de apoio administrativo.

Assim, analisar as representações no cinema sobre o Secretariado nos permite compreender melhor os estereótipos existentes, influenciar a percepção pública, promover a representatividade e empoderamento, desconstruir estereótipos prejudiciais e buscar uma mudança de narrativas mais inclusivas e igualitárias. Dessa forma, Araujo (2007, p. 19) fala que “a sociedade ainda se orienta para a manutenção de profissões, atividades e campos de atuação exclusivamente femininos, alimentando assim, este estereótipo”.

Ao examinarmos essas representações, podemos questionar e desafiar essa dinâmica de poder, buscando uma representação mais equilibrada e justa das relações profissionais. Podemos destacar a importância do Secretariado como uma função estratégica nas organizações, que requer habilidades de organização, comunicação e gerenciamento de informações, além de um papel ativo na tomada de decisões e no suporte às equipes.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa classifica-se, quanto aos objetivos, como uma pesquisa exploratória e descritiva, com o objetivo investigar a maneira como a profissão de Secretariado é retratada na indústria cinematográfica, com foco na identificação e análise dos estereótipos associados a essa carreira. Segundo Santos (2016), a pesquisa exploratória caracteriza-se pela existência de poucos dados disponíveis sobre o objeto da pesquisa, enquanto na pesquisa descritiva é feita a descrição das características de um determinado fenômeno com suas variáveis.

Primeiramente, foi feita uma discussão teórica sobre como a profissão de Secretariado está representada no cinema e suas implicações na carreira. Além disso, foram selecionados intencionalmente cinco filmes com o objetivo de analisar esta representação da profissão de Secretariado, mais profundamente, nessas produções e identificar os estereótipos presentes nas tramas. Essa abordagem permitiu uma análise sobre como o cinema retrata essa área profissional e as percepções que podem ser extraídas dessas representações.

Foram selecionados, então, os seguintes filmes: "O Diabo Veste Prada" (*The Devil Wears Prada*, 2006), "Como eliminar seu chefe" (*Nine to Five*, 1980): "A Secretária" (*Secretary*, 2002), já mencionados anteriormente, e os filmes "A Proposta" (*The Proposal*, 2009) e "Amália, a secretária" (*Amália La Secretaria*, 2017). Essas escolhas foram feitas devido ao fato de esses filmes apresentarem o profissional de secretariado em papéis de destaque ou coadjuvantes, permitindo uma análise mais abrangente e a obtenção de

informações relevantes para embasar a pesquisa em questão. Essas produções cinematográficas oferecem uma ampla variedade de perspectivas sobre a profissão de secretariado, permitindo uma compreensão mais aprofundada e enriquecedora do tema.

Este presente artigo, apresenta uma pesquisa de abordagem qualitativa. A abordagem qualitativa permitiu uma análise dos filmes selecionados, identificando os estereótipos mais comuns, as narrativas predominantes e as possíveis nuances presentes nas representações do Secretariado. Através desse estudo, é possível obter uma compreensão clara sobre como o cinema molda e reflete as percepções sociais e culturais em relação a essa profissão.

A seleção dos filmes tem como objetivo investigar a maneira como o cinema retrata a profissão de Secretariado, explorando as diversas perspectivas e imagens projetadas sobre essa área. A análise busca compreender como a profissão é representada nas obras cinematográficas, bem como avaliar o impacto dessas representações na valorização e reconhecimento do campo. Ao examinar esses filmes, busca-se obter uma compreensão mais aprofundada das visões e concepções transmitidas ao público em relação ao Secretariado.

No próximo item, serão apresentados os principais filmes selecionados para análise, seguidos por uma análise crítica das representações encontradas, destacando seu impacto na percepção da profissão.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste item, serão compartilhados os resultados da análise dos filmes selecionados, apresentando os dados obtidos por meio da análise cinematográfica. O objetivo é compreender o impacto dessas representações na percepção pública da profissão, examinando como os estereótipos podem influenciar a visão da sociedade sobre os profissionais de Secretariado, suas competências e seu valor no contexto organizacional.

4.1 Como eliminar seu chefe (Nine To Five, 1980)

O filme “Como eliminar seu chefe” é uma comédia americana lançada em 1980, dirigida por Colin Higgins e estrelada por Jane Fonda, Lily Tomlin e Dolly Parton. O filme retrata a vida de três mulheres que trabalham juntas em uma empresa como secretárias e enfrentam um ambiente de trabalho hostil e sexista.

A trama se desenrola quando Violet (Tomlin), Judy (Fonda) e Doralee (Parton) se unem para lidar com o seu chefe tirânico e sexista, Franklin Hart Jr. (interpretado por Dabney Coleman). Hart é um chefe abusivo e desrespeitoso, que subjuga suas funcionárias e se aproveita da sua posição de poder para assediá-las.

O filme aborda de maneira cômica temas como discriminação de gênero, assédio sexual e a luta por igualdade no local de trabalho. Segundo Gonzatto (2007), as relações de emprego e as condições de trabalho desempenham um papel significativo na determinação da qualidade de vida das pessoas. Além disso, criam um ambiente propenso para a ocorrência de práticas de assédio sexual, uma vez que os empregadores ou seus representantes se valem de sua posição de poder para buscar vantagens de natureza sexual de seus subordinados, especialmente das mulheres. As personagens principais encontram maneiras criativas de se vingar de seu chefe, enquanto lutam para mudar as políticas e práticas da empresa. “Como eliminar seu chefe” destaca a profissão de Secretariado e aborda de forma detalhada os estereótipos enfrentados pelos profissionais dessa área, através das experiências das personagens principais citadas anteriormente.

No início da comédia, logo nos primeiros minutos, é possível identificar o estereótipo do Secretariado como uma profissão feminina, onde a personagem Violet apresentava Judy, como nova funcionária ao colega Eddie Smith (Ray Vitte) que indaga: - ‘Mas quando é que vou sair da seção de protocolo se estão sempre contratando pessoas novas?’ Essa cena passa a ideia de que o secretariado seja uma profissão para mulheres, uma vez que, a administração não tinha interesse em promover o funcionário ao cargo por ser homem.

O filme retrata, também, outros estereótipos comuns da profissão de secretariado, como a percepção de que as tarefas são simplistas e mecânicas. Esses estereótipos incluem servir café, atender telefonemas, redigir documentos, entre outras atividades.

Em uma cena do filme, Violet apresenta a nova secretária ao seu chefe, Hart. Durante a conversa, Hart fala sobre sua filosofia de trabalho em equipe e cooperação. No entanto, ele faz um pedido pessoal a Violet, pedindo que ela compre um presente para sua esposa, que o visitaria no escritório. Violet responde enfaticamente, lembrando-o de que já discutiram essa questão anteriormente e que não é sua responsabilidade realizar essa tarefa. Essa cena ilustra a expectativa de que as secretárias devem realizar não apenas suas responsabilidades profissionais, mas também tarefas pessoais para seus superiores, reforçando o estereótipo da secretária como uma figura de apoio que está à disposição de seus chefes.

No filme, há, também, uma cena em que Hart chama Doralee para seu escritório e pede a ela para dar uma volta, apreciando sua beleza. Em seguida, ele intencionalmente derruba objetos no chão, esperando que Doralee se abaixe para pegá-los, aproveitando a situação para assediá-la sexualmente e observá-la de maneira inapropriada. Essa cena exemplifica de forma contundente o estereótipo prejudicial da secretária como objeto sexual, em que a profissional é vista como um alvo de desejo e não como uma colega de trabalho respeitada.

Em outra cena, Violet, ansiosa por uma promoção, vê sua oportunidade ser concedida a um homem e questiona seu chefe sobre o motivo. Ele responde que a decisão está alinhada com a filosofia da empresa, mencionando que o funcionário promovido possui formação acadêmica e responsabilidades familiares, além de enfatizar que a empresa e os clientes preferiam ter um homem naquela posição, considerando que envolve lidar com números. Em seguida, Violet responde que perdeu a promoção devido ao preconceito e ao machismo. Essa cena revela os estereótipos associados à profissão de secretariado, que muitas vezes é vista como uma carreira limitada, com poucas oportunidades de progressão e sujeita a preconceitos de gênero.

No entanto, embora o filme aborde vários estereótipos negativos relacionados ao Secretariado, ele também retrata a profissão de maneira positiva, destacando que os profissionais da área estão preparados para assumir posições de liderança, independentemente de serem homens ou mulheres. Isso é evidenciado em cenas em que as personagens principais sequestram seu próprio chefe e assumem o controle da empresa por um período, implementando várias melhorias na organização. Os resultados positivos dessas mudanças são notados até mesmo pela alta gerência, que atribui os sucessos a Hart e o promove para uma filial no Brasil. Essas cenas demonstram que os profissionais de secretariado possuem habilidades e competências para assumir posições de destaque e fazer contribuições significativas para uma organização.

4.2 A Secretária (Secretary, 2002)

“A Secretária” é um filme de comédia dramática, lançado em 2002, dirigido por Steven Shainberg, e estrelado por Maggie Gyllenhaal e James Spader nos papéis principais. O filme conta a história de Lee Holloway (Maggie Gyllenhaal), uma jovem mulher que acaba de

sair de uma instituição psiquiátrica e começa a trabalhar como secretária para o advogado bem-sucedido E. Edward Grey (James Spader).

A seleção deste filme foi baseada na representação da personagem principal como um destaque na trama, bem como no tempo significativo que ela ocupa na tela. Essa representação visa retratar a profissão de secretariado e os diversos estereótipos associados a ela, conforme mencionado na metodologia.

O filme começa com uma breve cena em que a personagem principal, Lee, está envolvida em atividades secretarias enquanto usa um acessório que é frequentemente associado a fantasias sexuais. Essa cena sugere que o filme estabelece uma relação entre a profissão de Secretariado e estereótipos que sexualizam a imagem da secretária. Essa representação específica está alinhada com as teorias críticas de gênero e estudos de mídia. A teoria crítica de gênero examina como os estereótipos de gênero são perpetuados e disseminados na sociedade através de várias formas de mídia, incluindo filmes. A representação de secretárias como mulheres sexualizadas e submissas é um exemplo de como os estereótipos de gênero podem ser incorporados na cultura popular e, por sua vez, influenciar as percepções e atitudes em relação a determinadas profissões e papéis de gênero. Essa relação pode também ser observada na capa de apresentação do filme, onde mostra as pernas de uma mulher, calçando meias e possivelmente abaixada com suas mãos quase alcançando seus pés.

A trama retrata o desenvolvimento de um relacionamento fora do comum, explorando temas polêmicos, como sadomasoquismo, submissão e dinâmicas de poder, entre a secretária Lee e seu chefe Edward, o que pode passar uma imagem negativa da profissão de Secretariado.

Embora o enredo central do filme seja centrado na representação sexualizada da profissão, ele também aborda outros estereótipos comumente associados aos profissionais dessa área. Isso é perceptível na cena em que Edward contrata Lee e a informa de que só precisa de uma datilógrafa pontual e capaz de atender telefonemas, deixando claro que se trata de um trabalho monótono. Essa abordagem caracteriza o Secretariado como uma profissão que realiza tarefas simples e mecânicas.

No filme "A Secretária", também podemos identificar outros estereótipos relacionados à profissão de Secretariado, retratando os profissionais como pessoas submissas e servis. Isso é evidente em uma cena em que Edward pede a Lee para procurar algumas anotações que podem ter caído acidentalmente no lixo. Lee prontamente busca no lixo e encontra as anotações. Logo em seguida, Edward faz uma série de pedidos adicionais, como colocar mais açúcar no café, fazer seis cópias de um documento e renovar as ratoeiras e que colocasse mais algumas. Essa representação reforça o estereótipo da secretária como alguém que está sempre disponível para realizar tarefas extras e atender às demandas do chefe de forma submissa.

Uma análise final do filme revela que ele retrata de forma negativa a profissão de Secretariado, apresentando estereótipos prejudiciais que podem impactar a imagem dos profissionais que atuam nessa área.

4.3 O diabo veste Prada (The Devil Wears Prada, 2006)

"O Diabo Veste Prada" é um filme de comédia-drama lançado em 2006, dirigido por David Frankel e baseado no romance de mesmo nome de Lauren Weisberger, a trama gira em torno de Andrea Sachs (Anne Hathaway), uma jovem jornalista recém-formada que consegue um emprego como assistente da poderosa editora de moda Miranda Priestly (Meryl Streep), na revista Runway.

Andrea é uma garota jovem e bonita, mas que não se importa tanto com a moda, o que contrasta fortemente com o mundo em que ela se vê envolvida. Ela se vê confrontada com um

ambiente de trabalho extremamente exigente, onde Miranda é conhecida por sua personalidade dominadora e atitude implacável.

Durante o decorrer do filme, Andrea enfrenta uma série de desafios ao tentar se adaptar ao estilo de vida agitado e exigente de Miranda, buscando ao mesmo tempo obter seu respeito. Ela se depara com demandas absurdas e frequentemente humilhantes em seu trabalho, como cumprir tarefas pessoais para Miranda e lidar com colegas de trabalho competitivas, incluindo a assistente de Miranda, Emily (Emily Blunt). No entanto, com o tempo, Andrea se vê cada vez mais envolvida no mundo da moda e passa por uma transformação para se adequar ao ambiente em que está inserida.

No filme, é notável, desde o início, uma exigência quanto à vestimenta, devido ao ambiente em uma revista de moda. Isso caracteriza estereótipos associados ao Secretariado, sugerindo que esses profissionais devem adotar uma aparência mais tradicional, com o uso de ternos, vestidos ou saias em tons discretos, além do uso de sapatos sociais, saltos e uma maquiagem discreta.

A secretária deve planejar o seu guarda-roupa segundo sua profissão e o seu estilo. O mais importante é o bom-senso na escolha da peça de roupa, pois deve combinar com a ocasião e com o ambiente da empresa. Sabemos que existem empresas formais e informais, e a secretária deve adequar o seu visual. (VEIGA, 2011, p.122).

Essa caracterização pode ser observada em algumas cenas do filme, como quando Miranda entrevista Andrea para o cargo e menciona que ela não tem estilo e senso de moda. Outra cena que reforça este estereótipo relacionado à vestimenta é quando Nigel (Stanley Tucci) entrega uma sandália para Andrea, insinuando que ela não está usando calçado apropriado para o ambiente de trabalho e para a profissão. Inicialmente, Andrea recusa, afirmando que Miranda a contratou e que ela sabia como ela se vestia. Porém, logo em seguida surge uma cena em que Miranda chama Andrea em sua sala, lhe faz alguns pedidos e, quando Andrea tá se retirando, ela a chama novamente e lhe olha de cima a baixo. Essa cena destaca a pressão e as expectativas sobre a aparência e o vestuário de Andrea, reforçando a ideia de que sua imagem pessoal deve estar alinhada com as normas e expectativas da organização.

É relevante mencionar o momento em que Andrea passa por uma transformação em seu estilo de vestir, com a ajuda de Nigel. Ele sugere algumas peças de roupas de estilistas renomados, o que leva Andrea a adotar uma postura mais envolvida com o mundo da moda. Sua mudança de visual surpreende sua colega de trabalho, Emily, e sua chefe Miranda quando ela chega à revista com seu estilo completamente renovado.

No filme, são evidenciados outros estereótipos, como a representação do profissional de Secretariado como alguém submisso e servil. Essa percepção pode ser observada em uma sequência de cenas, incluindo momentos em que Miranda joga sua bolsa e casaco em cima da mesa de Andrea, além de fazer uma série de pedidos, incluindo solicitações pessoais. Essas cenas retratam a imagem estereotipada da secretária como alguém que deve estar sempre à disposição e disposto a atender às demandas e caprichos de seu chefe.

No enredo, o filme também retrata atividades simples e mecânicas em algumas cenas, nas quais as personagens que assumem os papéis de secretárias têm a responsabilidade de atender telefonemas, fazer ligações e servir café, entre outras tarefas. Essas cenas enfatizam as atividades rotineiras e básicas associadas à profissão de Secretariado.

Ao contrário do filme anterior, “O Diabo Veste Prada” apresenta uma abordagem mais equilibrada em relação à profissão de Secretariado. Além de destacar alguns estereótipos negativos, o filme também retrata a profissão de forma positiva, evidenciada nas atuações das

personagens Emily e Andrea como secretárias. Elas desempenham seus papéis com excelência, demonstrando ambição em busca de crescimento dentro da organização, proatividade e outras qualidades profissionais admiráveis. Essa representação mais balanceada oferece uma visão mais abrangente do potencial e da importância dos profissionais de secretariado no ambiente de trabalho. Bortolloto e Willers (2005, p.56) ressaltam que o profissional de Secretariado Executivo é polivalente e multifuncional, características essas que são hoje de fundamental importância no mundo globalizado ao qual fazemos parte e que fazem a grande diferença no perfil profissional.

4.4 A proposta (The Proposal, 2009)

O filme "A Proposta" é uma comédia romântica dirigida por Anne Fletcher e foi lançado em 2009. A produção é estrelada por Sandra Bullock como Margaret Tate, uma exigente editora canadense, e Ryan Reynolds como Andrew Paxton, seu secretário executivo.

No filme, temos uma representação diferente da profissão de Secretariado em comparação com outros filmes anteriormente analisados: um personagem masculino assume o papel de um secretário executivo. Essa abordagem ousada quebra estereótipos e tabus associados à ocupação, tradicionalmente vista como exclusiva para mulheres.

A trama nos mostra como o filme desafia essas noções pré-concebidas, permitindo-nos refletir sobre as percepções de gênero no mundo profissional. A inclusão de um protagonista masculino como secretário, nos passa uma ideia e deixa claro que o Secretariado é uma profissão aberta para pessoas de qualquer gênero. Certamente, é uma realidade que os homens são uma minoria na área de Secretariado. No entanto, é importante reconhecer que sua presença é existente e significativa, não devendo ser subestimada. O que se faz necessário é promover uma compreensão social que favoreça a transformação de conceitos pré-existentes e a superação de paradigmas ultrapassados, afirma Araújo (2007).

Na comédia, Margaret Tate é retratada como uma editora chefe dominadora, insensível e focada nos negócios, sendo temida por seus colegas de trabalho, enquanto Andrew, seu secretário executivo, é apresentado como um assistente submisso, pronto para atender a todos os pedidos de sua chefe sem questionar ou desafiar suas decisões. Essa representação reforça o estereótipo de que os profissionais de Secretariado são submissos aos seus superiores. No entanto, ao longo da história, o filme desafia esses estereótipos de gênero, mostrando que Margaret é uma mulher bem-sucedida e respeitada em sua área de atuação, enquanto Andrew, apesar de inicialmente submisso, desenvolve uma relação mais profunda com sua chefe, transcendendo a tradicional hierarquia profissional.

Tanto o filme "A Proposta" quanto o filme "O Diabo Veste Prada" apresentam semelhanças no que diz respeito aos profissionais de Secretariado e à relação com seus executivos. Uma dessas semelhanças é o fato de que esses profissionais têm uma carga de trabalho tão intensa que quase não têm tempo para suas vidas pessoais, sendo dominados por suas obrigações e ordens de seus chefes.

Essas representações mostram como a profissão de Secretariado pode ser exigente, requerendo dedicação e disponibilidade constante para atender às demandas do trabalho. É possível observar essa característica no filme "A Proposta", na cena em que Margaret convoca Andrew no fim de semana para revisar algumas pastas e textos, onde o mesmo já teria compromisso, tendo assim que desmarcar para cumprir com suas obrigações profissionais. Essa cena ressalta como a dedicação e disponibilidade para o trabalho podem afetar o equilíbrio entre vida profissional e pessoal desses profissionais.

Em outra cena do filme, Margaret descobre que pode ser deportada por não conseguir um visto americano e, como solução, sugere casar-se com seu secretário executivo, Andrew. Um dos diretores questiona a escolha de Andrew perguntando a ela: - 'Mas ele não é seu

secretário?', e Margaret responde: - 'Mas não é a primeira vez que algum de nós se envolve com nossos secretários, lembra?' Essa resposta sugere que relacionamentos amorosos entre profissionais de Secretariado e executivos são comuns, reforçando estereótipos relacionados à profissão. A cena destaca a representação cinematográfica de uma relação romântica entre chefe e assistente, perpetuando esse estereótipo associado à profissão.

Existe um estereótipo relacionado à profissão de Secretariado, sugerindo que ela é vista apenas como um degrau para outras carreiras. Esse estereótipo também é ilustrado no filme, onde Andrew aspira a uma promoção para se tornar editor. Essa representação mostra como o Secretariado pode ser, frequentemente, visto como uma posição temporária, onde alguns buscam oportunidades de avançar para outras áreas dentro da empresa. Essa visão reducionista da profissão pode diminuir o valor e a importância do trabalho dos profissionais da área, ignorando suas habilidades e contribuições essenciais para o bom funcionamento de uma organização.

Em outro momento do filme, o pai de Andrew, Joe Paxton (Craig T. Nelson), o chama para conversar sobre sua aposentadoria e sobre os negócios da família. Neste momento, é possível refletir sobre a representação da profissão de Secretariado no filme, pois, por um lado, o pai de Andrew tem uma visão mais tradicional e talvez conservadora, sugerindo que ele deveria assumir os negócios da família, o que poderia implicar em um status social e financeiro mais elevado.

Essa perspectiva pode refletir o estereótipo de que o Secretariado é apenas um trabalho temporário ou de menor importância em comparação com outras carreiras. Por outro lado, a resposta de Andrew reflete uma imagem positiva da profissão de Secretariado, onde ele expressa sua preferência em seguir uma carreira que o faça feliz, mesmo que isso signifique não seguir o caminho esperado pelo pai. Essa atitude demonstra que ele valoriza sua realização pessoal e satisfação no trabalho, desafiando a ideia de que a profissão de Secretariado é apenas um trampolim para outras oportunidades.

Com certeza, é importante notar que o filme "A Proposta" apresenta diferentes perspectivas em relação à profissão de Secretariado. Essas perspectivas divergentes mostram como os estereótipos sobre o Secretariado podem variar e que há espaço para diferentes percepções sobre a importância e as possibilidades de carreira nessa profissão. No final, é fundamental reconhecer a complexidade e a diversidade dos profissionais de Secretariado, bem como suas escolhas e ambições individuais.

4.5 Amália, a secretária (Amália La Secretaria, 2017)

O longa-metragem "Amália, A Secretária", sob a direção de Andrés Burgos, narra a trajetória de Amália, interpretada por Marcela Benjumea, uma secretária exigente e determinada. O filme mostra os diversos desafios que ela enfrenta dentro de seu ambiente profissional e como ela supera as barreiras que se apresentam tanto em sua vida pessoal quanto na profissional.

Mais que abordar os obstáculos enfrentados por Amália, a história também acompanha a evolução de um romance sutil entre a protagonista e Lázaro, cujo papel é interpretado por Enrique Carriazo. Lázaro é responsável por serviços de manutenção do edifício em que Amália trabalha, o que o coloca em contato com a personagem. Além de trazer alguns recortes da vida particular de Amália, como a dinâmica com sua mãe e uma amiga, que a apoia nos cuidados voltados para sua progenitora.

Nessa obra cinematográfica, que coloca uma profissional de Secretariado como figura central, é perceptível a análise da representação dessa profissão e a exploração dos diversos estereótipos que a envolvem, abrangendo tanto aspectos positivos quanto negativos.

Embora inicialmente retrate o Secretariado como uma profissão de natureza simples e mecânica, o filme transcende essa percepção, destacando qualidades da personagem de Amália. Isso fica evidente em uma cena, onde Dom Bernardo, o chefe de Amália, interpretado por Diego León Hoyos, a convoca ao seu escritório com uma proposta para manipular os números em documentos que seriam enviados à junta diretiva. Amália demonstra integridade e dignidade ao recusar categoricamente essa sugestão indecente de seu superior, o que acaba resultando em sua demissão.

Essa sequência não apenas ressalta as virtudes de Amália como profissional, mas também enfatiza sua firmeza moral e sua coragem de enfrentar as consequências em prol da ética. A atitude dela é inspiradora, mostrando que, apesar das dificuldades, ela permanece fiel aos seus princípios. Essa reviravolta na trama destaca a profundidade do personagem de Amália, tornando-a mais do que uma mera secretária, mas uma figura de integridade e força moral.

Uma outra cena relevante, que destaca as virtudes de Amália, ocorre quando ela é instigada por sua amiga Piña a se vingar de seu ex-chefe por conta de sua demissão. Inicialmente, Amália parece concordar com a ideia, porém, no momento de executar o plano, ela acaba desistindo devido à sua integridade.

Ao contrário das produções americanas mencionadas anteriormente, que apresentam representações de profissionais de Secretariado com aspirações de crescimento e um perfil mais moderno, o filme colombiano "Amália, A Secretária" apresenta uma protagonista que personifica a profissão de maneira mais modesta, com um perfil ligeiramente mais tradicional, sem grandes ambições, porém extremamente profissional. Esta abordagem pode ser vista como um contraponto interessante às narrativas mais comuns de ascensão profissional em outras produções. Amália, com seu estilo de vida mais conservador, nos mostra que a dedicação e o comprometimento com o trabalho, não necessariamente, implicam em buscar posições mais altas ou mudar radicalmente o cenário profissional.

Por fim, mesmo que sua abordagem possa parecer menos ambiciosa, é importante reconhecer que a dedicação e o respeito pelo trabalho, independentemente do cargo, são qualidades admiráveis. Essa representação adiciona uma dimensão diferente ao filme, mostrando que diferentes abordagens na carreira podem ser válidas, desde que haja comprometimento e competência.

Neste sentido, percebe-se que os filmes analisados, apresentam contribuições importantes para a reflexão sobre a profissão de Secretariado no cinema. Através da análise cinematográfica e de um olhar mais crítico para com essas produções, é possível compreender como essas representações influenciam a percepção pública da profissão e como os estereótipos podem moldar a visão da sociedade sobre os profissionais dessa área, assim como suas competências e importância dentro das organizações, além de oferecer uma perspectiva valiosa sobre o impacto da mídia na formação de opiniões.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo, teve como objetivo geral, realizar um estudo acerca da presença do Secretariado no âmbito cinematográfico, por meio de uma pesquisa bibliográfica e análise de alguns filmes que abordassem a profissão como tema central ou em contexto relevante, a fim de mostrar as representações, estereótipos, discursos e visões predominantes sobre essa profissão no cinema.

Ao longo da análise da literatura e da exploração de estudos relacionados à evolução histórica da ocupação de Secretariado, bem como à presença desse campo no cenário

cinematográfico, identificamos uma série de informações cruciais. Também investigamos o impacto e a influência do cinema nas profissões, examinando os simbolismos e indicativos transmitidos pelas representações cinematográficas, incluindo a influência dos estereótipos que cercam a profissão de Secretariado e sua relação com a percepção da Sétima Arte.

Adicionalmente, aprofundamos nossa pesquisa ao analisar filmes específicos, selecionados com critério e examinados detalhadamente. O objetivo foi obter percepções críticas sobre o tópico em estudo e extrair informações valiosas sobre as representações elaboradas pelo cinema em relação ao Secretariado, bem como identificar estereótipos presentes em cada obra cinematográfica. Isso nos permitiu compreender os possíveis impactos que esses estereótipos podem exercer na opinião pública e na percepção geral da profissão de Secretariado.

Em conclusão, nossa pesquisa revelou que as representações no cinema desempenham um papel significativo na formação de percepções sobre o Secretariado, e os estereótipos podem influenciar a maneira como a profissão é vista. No entanto, também destacamos a importância de reconhecer e desafiar esses estereótipos, promovendo uma compreensão mais completa e precisa da contribuição dos profissionais de Secretariado na sociedade e no ambiente de trabalho.

No filme *Como eliminar seu chefe (Nine To Five, 1980)*, que aborda temas como discriminação de gênero, assédio sexual e a luta por igualdade no local de trabalho, foi possível identificar bem alguns estereótipos ligados a profissão de Secretariado, como: estereótipo de gênero, estereótipos de tarefas simplistas e mecânicas e estereótipo da secretária como objeto sexual, porém apesar de trazer vários estereótipos negativos associados ao Secretariado, foi possível observar que o filme também retratou de forma positiva a profissão, destacando que esses profissionais desempenham bem seu papel e estão preparados e aptos a assumirem cargos de liderança.

O que foi possível observar através da análise do filme *A secretária (Secretary, 2002)*, é que o mesmo, traz de forma totalmente negativa a visão da profissão de Secretariado. A obra é centrada na representação sexualizada da profissão, além de estabelecer uma conexão entre a profissão e práticas sexuais de natureza sadomasoquista. Tarefas simples, como atender telefone e datilografar, também foram observadas neste filme.

No filme *O Diabo Veste Prada (The Devil Wears Prada, 2006)*, observou que a obra cinematográfica apresenta uma abordagem mais equilibrada em relação à representação da profissão de Secretariado. O filme não apenas ressalta alguns estereótipos negativos associados à profissão, como também retrata de forma positiva a mesma, algo que se torna evidente através das interpretações entregues pelas personagens que assumem o papel de secretárias ao longo da trama. Dentro da análise desse filme, observou-se uma série de estereótipos, como os relacionados às vestimentas, às tarefas simples e mecânicas, bem como à percepção de submissão e subserviência associada ao campo do Secretariado. Contudo, sobressaem também características como a proatividade, a busca por crescimento e ambição, assim como a notável excelência na execução de suas funções dentro da organização, que são habilidades exibidas pelas profissionais de Secretariado no filme.

O filme *A Proposta (The Proposal, 2009)* se destaca entre os demais filmes analisados aqui, pois apresenta um homem atuando como profissional de Secretariado, desafiando a norma convencional que associa essa área exclusivamente às mulheres. No que diz respeito aos estereótipos ligados ao Secretariado, o filme aborda certos aspectos, como a ideia de submissão, os relacionamentos entre os profissionais de Secretariado e seus superiores, bem como o Secretariado sendo retratado como um degrau para outras carreiras. Apesar de retratar esses estereótipos, a comédia romântica também enaltece de maneira positiva a profissão de Secretariado, exemplificado pelo papel de Andrew, que demonstra ser um profissional excelente, focado e dedicado em suas responsabilidades.

No filme *Amália, a secretária* (*Amália La Secretaria*, 2017), se observou que o Secretariado é apresentado como uma profissão de natureza simples e mecânica. No entanto, a obra traz uma profissional secretária determinada, rígida e competente, equilibrando a representação da profissão. Também foi possível perceber que ao contrário dos filmes americanos citados, onde os secretários são retratados como ambiciosos e modernos, o colombiano *Amália, A Secretária* apresenta uma protagonista modesta e tradicional, porém altamente profissional. Isso contrasta com a narrativa comum de ascensão profissional, destacando que dedicação ao trabalho nem sempre significa buscar promoções ou mudanças radicais.

Conclui-se, portanto, que os estereótipos descritos nos filmes analisados retratam uma visão amplamente simplificada e por vezes distorcida da profissão de Secretariado. Muitas vezes esses estereótipos têm perpetuado a imagem de secretários e secretárias como meros assistentes submissos e servís, presos a tarefas simples e mecânicas. Essa representação limitada tende a subestimar o papel essencial que os profissionais de secretariado desempenham nas organizações, não apenas executando tarefas administrativas, como também desempenhando um papel crucial na coordenação, comunicação e organização de informações vitais. Ao analisar esses estereótipos através das telas do cinema, torna-se evidente a necessidade de uma representação mais fiel e diversificada da profissão, a fim de reconhecer plenamente a complexidade e importância do trabalho desempenhado pelos profissionais de secretariado.

Espera-se que esta pesquisa possa ser utilizada como um ponto de partida para o desenvolvimento e aprofundamento de futuros estudos relacionados ao tema, com o objetivo de levantar mais reflexões e ampliar conhecimentos acerca das representações, estereótipos, discursos e perspectivas predominantes associadas à profissão de Secretariado no contexto cinematográfico. Portanto, para alcançar melhores resultados, sugere-se a análise de uma variedade mais ampla de filmes e a expansão da pesquisa. Isso permitirá obter uma compreensão abrangente das representações do profissional de Secretariado retratadas nas telas do cinema.

REFERÊNCIAS

AMALIA, la Secretaria. Direção: Andrés Burgos. Produção de Andrea Marulanda. Colômbia, Cerdita Voladora Films, 2017. Streaming Netflix (1h31m).

ARAUJO, D. G. **O espaço ocupado pelo sexo masculino no ramo do Secretariado Executivo** (Trabalho de Conclusão de Curso) – Curso de Secretariado Executivo Bilingue, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2007.

BORTOLOTTI, Márcia Fernanda Pasa; WILLERS, Ednilse Maria. **Profissional de Secretariado Executivo: explanação das principais características que compõem o perfil.** *Revista Expectativa*. Toledo: Unioeste, 2005.

BRASIL. Constituição Federal. **Lei nº 7.377, de 30 de setembro de 1985**. Disponível em: . Acesso em: 08 mai. 2023.

_____. **Lei nº 9.261, de 10 de janeiro de 1996**. Disponível em: . Acesso em: 08 mai. 2023.

CARVALHO, A. P. **A Representação da Secretária no Cinema**. 2008. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2008.

GOMES, N. S. **A secretária executiva sob os estereótipos difundidos pelo cinema**. 2015. Monografia (Trabalho para obtenção do título de Bacharel em Secretariado Executivo) - Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade, Secretariado Executivo e Finanças (FEAAC). Universidade Federal do Ceará, 2015.

GONZATTO, Mabel Flório Real. Assédio sexual nas relações de emprego: uma questão de discriminação em razão do sexo. In: POMBO, Sérgio Luiz da Rocha; DALLENGRAVE NETO, José Affonso; GUNTHER, Luiz Eduardo (coords.). **Direito do trabalho: reflexões atuais**. Curitiba: Juruá, 2007.

HIS PRIVATE Secretary. Direção: Phil Whitman. Produção de D. J. Mountan. EUA, Showmen's Pictures, 1933. (60m).

LIMA, M. H. de M. **Técnicas profissionais para Secretariado & taquigrafia**. 1. ed. Teresina: Editora e gráfica Halley, 2017.

LIPPMANN, W. **Opinião pública**. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2010.

MASCARELLO, F. **História do Cinema Mundial**. Campinas: Papirus, 2006.

NINE to Five. Direção: Colin Higgins. Produção de Bruce Gilbert. EUA, 20th Century Fox, 1980. (1h 50m).

NONATO JÚNIOR, Raimundo. **Epistemologia e teoria do conhecimento em secretariado executivo**: A Fundação das Ciências da Assessoria. 2009.

OLIVEIRA, S. A. de. **Brevíssimo Tratado Conceitual da Assessoria: Para entender o secretariado**. Guarapuava: Gráfica Ideal, 2011.

ROCHO, R. de M. **O Estereótipo do Bibliotecário no Cinema**. 2007. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Curso de Biblioteconomia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

SÁLA, J. S. **Guia de informações para secretários**. 2008. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: Acesso em: 25. mai. 2023.

SANTOS, I. E. dos. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 12. ed. rev. Niterói, RJ: Impetus, 2016.

SANTOS, G. C. O. dos; PEREIRA, F. C. **O conhecimento prático sobre o Código de Ética da Profissão: uma análise dos estagiários do curso de secretariado executivo da Universidade Federal de Pernambuco**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso.

SECRETARY. Direção: Steven Shainberg. Produção de André Fierberg, Amy Hobby e Steven Shainberg. EUA, Lions Gate Films, 2002. Streaming Prime Video (111m).

THE DEVIL Wears Prada. Direção: David Frankel. Produção de Wendy Finerman. EUA, 20th Century Fox, 2006. Streaming Star+ (1h 49m).

THE PROPOSAL. Direção: Anne Fletcher. Produção de Todd Lieberman, Sandra Bullock, David Hoberman, Alex Kurtzman, Roberto Orci e Kristin Burr. EUA, Touchstone Pictures, 2009. Streaming Star+ (1h 48m).

THE SECRETARY. Direção: Andrew Lane. Produção de Graham Flashner e Robert Lansing Parker. EUA, Vision film distribution company, 1995. (94m).

THOMPSON, J. **A mídia e a modernidade: uma teoria social de mídia**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

WIFE vs. Secretary. Direção: Clarence Brown. Produção de Clarence Brown e Hunt Stromberg. EUA, Metro-Goldwyn-Mayer, 1936. (88m).

VEIGA, Denize Rachel, **Guia de Secretariado: técnicas e comportamento**. 3. ed. São Paulo. Editora Érica Ltda. 2011.